

GAZETA  
DO SERTÃO

08 DE FEVEREIRO  
DE 1889

# Gazeta do Sertão

**ASSIGNATURAS.**

**Na Comarca**  
**Anno..... 6\$000**  
**Semestre..... 3\$500**  
**Número avulso... 160**  
 Pagamento adiantado.

**Publicações por ajuste.****Orgão Democrata.****Publicação semanal.**

DIRECTORES - I. Joffily e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à " Praça Municipal " n.º 21.

**ASSIGNATURAS.**

**Fóra da comarca e províncias.**  
**Anno..... 7\$000**  
**Semestre..... 4\$000**  
 Pagamento adiantado.

Tiragem 1:100 exemplares.

**Campina - Grande, Sexta-feira, 8 de Fevereiro de 1889.**

**Ephemérides.****Almanak**

Fevereiro (tem 28 dias.)

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
...	...	...	1	2		
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	...	...

## PHASES DA LUA.

Cresce, a 7 - cheia a 15 - minguante a 22.

## GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 8 DE FEVEREIRO DE 1889.

**Instrução pública.**

Eis-nos em presença de assunto vasto, sobre o qual devíamos ter constantemente fixa a atenção, compellindo energicamente o governo a não se desentender delle um só instante; a não negligenciar-o.

E a instrução pública, senão o mais importante factor, pelo menos, aquelle de que mais directamente depende a prosperidade dos povos.

Sem que se ache bem desenvolvida em uma nação a instrução do povo, nada de sólido pode ali medrar e criar raízes; as concepções do espírito vêm-se, desde que desabrocham, fatalmente condenadas a rápido declínio; grandes ideias podem, é verdade, cruzarem-se no espaço, sob a forma grosseira de intuições latentes, sem que o engenho, infelizmente ausente, as possa abraçar, compreender e reduzir a factos.

E, quando isso venha por acaso a acontecer, à força de prodigiosa vontade por parte d'aqueles que formam o pequeno nucleo de entendidos e ousados, não raro é dado observar-se uma sorte de desequilíbrio material entre os costumes do povo e os benefícios que no paiz introduziu o progresso, a civilização, a ciência.

Dahi cheques bem tristes podem produzir-

se e, então, sucede quasi sempre que, por falta de base, a mingoa de alicerces, subito reduzir-se à pó o que demandara talvez sacrifícios enormes e magnas bém profundas.

Quem quer que medite as palavras que acabamos de escrever e se decide a olhar em face, sem pré-conceito de especie alguma, a sociedade brasileira em toda a sua plenitude, esse, se é patriota, ha de sentir vibrar-lhe na alma a corda da tristeza; como se fôr o frio do aço, verá o coração penetrado pelo medo do futuro, cuja cortina, a meio erguida, lhe deixaria entrever o abysmo sem nome.

O facto que em nosso paiz a instrução publica não é, nem de longe, devidamente dispensada ao cidadão brasileiro, pelo que respeita ao ensino elementar, o mais necessário, aquelle que condiz, quando falta de todo, às consequencias as mais terríveis; força é confessar, na phrase elegante de um publicista de mérito, que nosso povo não entra ainda na órbita do mundo civilizado.

E cumprê não perder de vista que maior torna-se o mal, mais avoluma-se o perigo que dahi decorre, pelo facto certamente incrivel, se o não tivessemos diariamente diante dos olhos; de ser o proprio governo quem, mais que todos, interessa-se em negar ao povo a instrução de que tanto precisa.

E que é o governo, tão somente o governo, o autor machiavélico do plâano sinistro, que consiste em conservar o filho do Brasil sempre mergulhado nas trevas, basta, para provar, o exemplo de milhares e milhares de aldeias, povoações, vilas e até cidades que de todos os cantos do império, reclamam a altos brados escolas, escolas e mais escolas.

E ao eterno clamor da multidão responde sempre o eterno silêncio dos governantes!

Bem triste sorte!

E note-se, a contradicção flagrante, ou, antes, pese-se a pequena dose de juízo que ainda existe no cérebro de nossos estadistas.

Ao passo que negam ao cidadão o brilho da alma, o cultivo da inteligência, erguem-se palácios, plantam-se jardins, erigem-se monumentos, adornam, enfeiam, do melhor modo que podem, a vida material, a vida de gosos, no intuito, talvez, de que nelles afogue o cidadão a noção de que matau-lhe a inteligência.

E quando ella despertar, por um desses golpes imprevistos do destino, que de desastros não serão praticados, que de atrocidades não terão lugar, que de calamidades a lamentar!

Ninguem poderá negar, todavia, que assim obrando, o povo estará em seu pleno direito e logro reconhecid-o.

Estas observações, sejam embora de ordem geral, têm inteira aplicação á esta província; talvez mais que a nenhuma outra;

Quando consideramos que é a província da Parahyba aquella que menos tem avançado na estrada do progresso, quasi podemos afirmar, assimainol-o mesmo, que é ella a mais atrasada em matéria de instrução publica.

Saihamos reconhecer nossos erros, nossos defeitos; publiquemos alto e bom som, se quermos que a correção chegue algum dia; tenhamos coragem e contessemos sem rebuço que a instrução publica entre nós acha-se ainda em embrião.

Seja, porventura, nosso o crime? seremos um povo que por gosto nos entreguemos á ignorância?

Não; nossa conduta, tudo protesta contra semelhante conceito.

E tempo, pois, de que a cena se mude; é tempo de que cuide o povo de si; é tempo de reagir e cumpre fazel-o quanto antes.

Pegamos contas ao governo: diga-nós elle até quando devemos esperar; ensine-nos o limite da paciencia.

Onde nossa riqueza? onde nos o ouro? temos, por vontade, uma administração previdente, cuidadosa, prompta a remover as dificuldades continuas que a cada passo nos oferece o solo seco, abrasado, deste inditoso torrão?

Ha quem vele pelo nosso bem estar, pela fortuna publica, geral e particular?

Nessas condições, magaremos a instrução não sera uma iniquidade, uma injustiça?

Mas o que justifica, pelo menos apparentemente, o feito procedimento do governo brasileiro relativamente ao assumpto em questão? que sorte de interesse o leva a tão ingloria parceria, sempre que se trata de instrução?

E o que examinaremos no artigo seguinte.

**Cartas**  
ao Exm. Señr. Bispo Diocesano.

## II

Já não é tanto, Exm. Señr., da excessiva vaidade do vigário desta freguesia que tem de sofrer a causa da religião, como da funesta cegueira com que atirou-se o Revm. P.º Salles no campo da política, essa arena ingrata que, em tão elevado grão, as mais graves incompatibilidades apresenta com os sagrados deveres de parochio.

Nesta localidade, sobretudo, onde as opiniões são extremadas, onde o político já acostumou-se a ver no adversario quasi um inimigo pessoal, onde a guerra anda continuamente accessa e as lutas partidárias não cessam um

só dia, mais rigoroso dever impunha-se aquelle que para aqui viesse defender os interesses da igreja e contribuir para o brilho e esplendor da religião de acudir a fácia tão ingloria.

E V. Exc. mesmo, Exm. Señr., que tanto se esforça pela boa marcha dos negócios da diocese, tem dado exemplos repetidos de tão salutar disposição de espírito, já impondo-a a si mesmo, já exigindo-a de seus subordinados.

E a propósito mesmo do Revm. P.º Salles Pessôa, não terá V. Exc. esquecido, por certo, as palavras que elle pronunciou, perante V. Exc., diante de testemunhas, ao ser nomeado vigário encomendado da freguesia de Campina Grande.

— Para lá vou de todo disposto a consagrárm-me tão somente aos deveres de meu ministerio; da política não quero saber, será ella para mim um campo neutro —

Se não foram essas as palavras textuais de Revm. P.º Salles, V. Exc. ha de convir que a diferença não é grande, sendo, porém, o sentido identicamente o mesmo.

E mais um facto importante passou-se por ocasião da nomeação do Sr. Vigário Salles.

Por intermédio de alguém, que representava directamente grande parte dos interesses desta comarca, foi levado ao conhecimento de V. Exc. o desejo de que o vigário que para aqui viesse, liberal ou conservador, de modo algum, tomasse parte na política da localidade; V. Exc. aequiesceu perfeitamente a esse pedido.

Temos razão para acreditar que igualmente conformou-se com elle o Revm. P.º Salles, que, só assim, mediante tão solene compromisso para com V. Exc., obteve o tão desejado despacho de vigário encomendado desta freguesia.

Tudo isso foi aqui mesmo confirmado, por mais de uma vez e perante numerosas pessoas, pelo proprio vigário, apenas chegado.

Entretanto, Ex.<sup>ma</sup> Señr., achava-se entregue esta comarca a um juiz de direito eminentemente político, que não duvidava manejá-las armas, mesmo as mais iniquas, no intuito de desfazer a maioria de que dispunham seus adversários, e roubal-a para o partido de que era chefe.

De perseguições em perseguições, guiado sempre pelo ódio e pelo rancor, pelo despeito e pela vingança, servindo-se até de sua própria autoridade judiciária, conseguiu esse magistrado implantar o terror na comarca.

Desculpe-nos V.Exc. esses detalhes, que lhe parecerão estranhos sem dúvida; mas elas têm todo o cabimento, como V.Exc. vai ver.

Não nos compete lembrar quão devia ter sido a conduta do Revm. P.<sup>r</sup> Salles em face do estado anarchico em que encontrou a freguesia; mas com certeza podemos afirmar que jamais devia ter sido aquela que S.Rev.<sup>ma</sup> assumiu, a de aliar-se com o juiz de direito da comarca.

Essa aliança foi surda, a princípio; mas não tardou em tornar-se patente.

Por ocasião da remoção desta comarca do respectivo juiz de direito, em um jantar de despedida, foi por este brindado o Revm. P.<sup>r</sup> Salles como chefe do partido e seu sucessor nas lutas políticas.

D'ahi por diante mudou sua atitude; o sr. vigário de tudo esqueceu-se e não duvidou romper de todo o compromisso que com V.Exc. havia contruído.

Foi pois, V.Exc., Ex.<sup>ma</sup> Señr., o primeiro a quem S.Rev.<sup>ma</sup> enganou, que vale, pois, falar das outras vítimas?

Estudemos o Revm. Sr. Padre Salles em seu duplo papel de paó-e-cachaça e chefe de partido.

## CORRESPONDÊNCIA

Recife 28 de Janeiro de 1889.

### SUMÁRIO

Marasmo político — Aguarda patriótica — Reorganização do partido liberal — O directorio da Corte — Reunião do partido liberal de Pernambuco — Eleição de um directorio — Apresentação do dr. Lourenço de Sá no 10º distrito — Probabilidade — O sr. Araújo Góes — Carnes verdes.

Correm sem interesse os acontecimentos do país, e não se o progresso das manifestações republicanas, poiché se diz que o Brasil dorme tranquilamente à sombra do pater-patria de S. M.

Mas é este marasmo mesmo o maior inimigo das instituições actuais; porque, enquanto o conselheiro João Alfredo passava malo e sonho nos jardins de S. Christovão, acrimado aos braços da guarda negra, os republicanos estendem a sua propaganda, sem aviso, mas de maneira mais positiva e proveitosa, organizando até um outro corpo sob o nome de guarda patriótica, para antepôr à guarda negra; pelo que facilmente acreditam que estão lançadas as bases de uma

guerra civil, que terá necessariamente de arrebentar, se o nosso velho monarca não despertar do sono profundo, em que se imergiu, desde que se restabeleceu de suas graves molestias.

O partido liberal, que, desde a ascensão do Barão de Cotegipe, tinha-se limitado a uma oposição descompassada e sem norte, parece querer entrar em terreno mais positivo e patriótico, retomando suas armas e recompondo suas fileiras.

Hasteada a bandeira pela Tribuna Liberal da Corte, os nucleos locais foram se organizando em redor dela, e de supõe que em pouco tempo esteja o partido liberal reorganizado e naturalmente de posse do poder para escrever o testamento da monarquia britânila.

A corte já organiza-se o directorio do partido; que elegeu para seu presidente o senador T. Octaviano, vice-presidente o Dr. Bezerra do Menzes, secretário o Dr. Henrique de Carvalho, tesoureiro o Dr. Antunes Campos, além de mais 11 distinatos cidadãos, cujos nomes traduzem o esforço e patriotismo, que há de dar o maior incremento ao destino do partido.

Nesta província vai o partido liberal realizar, por sua vez, esta grande necessidade, que constitui uma aspiração de todo o partido, sempre privado, ate agora, de seu directorio, pelas frequentes dissensões e discordias que reinaram em seu seio, devida principalmente à magna questão abolicionista, causa, por sua importância, da divisão de todos os partidos; e até todas as classes.

Felizmente, desaparecido o menor obstáculo, fácil é a aproximação de todos em redor da bandeira do partido, como já o foi a dos cidadãos mais conspicuos desta capital, que assignaram a circular convocando uma reunião do partido liberal da província para o dia 21 de Fevereiro próximo vindouro.

Este directorio, que procura assim se recompor, ou readquirir a confiança do partido, que, sem dúvida, sofreu algum abalo nas agitações que precederam à lei de 13 de maio, em circular assinada pelos mesmos cidadãos, senador Luiz Filipe, coronel Luiz Gázario, Drs. Pedro Beltrão, Costa Ribeiro, B. da Caiara, João Teixeira, Américo Tavares, Sigismundo, José, Maria, Ulysses Viana e José Mariano, apresentou ao eleitorado do 10º distrito a candidatura do dr. Lourenço Augusto de Sá e Albuquerque para combatêr o ministério da justiça, conselheiro Francisco da Assis Rosa e Silva, dando assim um testemunho de reprovação ao ministro 10º de maio.

O dr. Lourenço de Sá é um candidato sympathético, de inteligência apropriável, devotado politicamente, membro de uma das famílias mais importantes do partido liberal de Pernambuco; mas nem por isto acreditamos no triunfo de sua eleição.

Os predicados que o recomendam, também deixam a possibilidade de serem verdadeiros, que se lhe é inferior nas relações de família, tem sobre elle a posição oficial e de sua família estava ameaçada. Não quiz por mais tempo occultar o seu receio e a resolução que havia tomado.

Martim de Leiros, cumprindo a ordem de seu pai, tinha partido de mardiada, afim de poder alcançar a villa no mesmo dia.

Seguiu-se a ultima collação do dia, eia frugal, como impunha o tempo.

Andre de Leiros, sentado á cabeceira da mesa em uma cadeira de, assento e espaldar de sola, e tendo a sens. lados esposa e filhos, mostrava-se apprehensivo.

Tinha sofrido com a maior resignação um enorme prejuizo, pois que as suas fazendas estavam quasi todas de portas fechadas; mas agora via que a sua segurança individual e de sua família estava ameaçada. Não quis por mais tempo occultar o seu receio e a resolução que havia tomado.

Feitos os preparativos, necessários para a recepção de sua família na villa, na manhã do terceiro dia voltou o jovem Leiros.

A pequena distância encontrou uma grande caravana de homens semi-nus,

carregados de sacos de generos alimentícios: farinha, arroz, milho e feijão para abastecimento de Pombal.

A falta de cavalos os viveres eram transportados de 50 e 60 legoas nas costas de homens, para este fim alugados ou fretados. O preço do frete era conforme a carga; e homens haviam, que de tão grande distância carrega-

ram uma quarta ou mais, conforme o peso específico do genero.

Pelo menos devemos conservar em lugar seguro a quem não sabe usar das armas; continuou elle, lancando um olhar para sua mulher e filhas.

— Seja como Vinc.<sup>r</sup> resolver, concluiu o filho.

— Está decidido. Iás amanhã á Villa para preparar a casa, e nesses tres dias, quando voltares, nos encontrarás prompts para a mudança.

Levantou-se André de Leiros e cruzando as mãos, recitou o bendito, acompanhado de sua família; depois do que largou as bençãos pedidas por seus filhos.

Até outra vez.

Bellatrix.

## ARTES E LETTRAS.

### Um episodio da secca de 1793.

(Continuação)

Corria o mês de janeiro.

Depois de mais um dia abrasador, em que não se via uma só nuvem no céo, approximou-se á noite.

Lá de uma extensão do extenso paleo da fazenda fez-se ouvir um aboi; era o gado que voltava da comida, acompanhado de vaqueiros a pé, com feixes de rama na cabeça.

O rebulho de umas quarenta rézes magras, resto de milhares, que a secca fez perecer, leitamente avisinhava os grandes enraizes da fazenda e nelles foi recolhido. Ao mesmo tempo, da vasta do rio vinha uma pequena manada de dez á doze cavalos e egas, que foram recolhidos em curral separado.

Um manto de infinda tristeza parecia cobrir todo esse quadro.

Calhado a noite, terminou a faina do dia. Todos se recolheram á casa para a oração ou terço do costume, perante o altar doméstico.

Seguiu-se a ultima collação do dia, eia frugal, como impunha o tempo. André de Leiros, sentado á cabeceira da mesa em uma cadeira de, assento e espaldar de sola, e tendo a sens. lados esposa e filhos, mostrava-se apprehensivo.

Tinha sofrido com a maior resignação um enorme prejuizo, pois que as suas fazendas estavam quasi todas de portas fechadas; mas agora via que a sua segurança individual e de sua família estava ameaçada. Não quis por mais tempo occultar o seu receio e a resolução que havia tomado.

Martim de Leiros, cumprindo a ordem de seu pai, tinha partido de mardiada, afim de poder alcançar a villa no mesmo dia.

Chegando, entendeu-se copi o capitão-mor, o qual, approvando a resolução de trazer a família para Pombal, admirou que seu pai não a tivesse já antes tomado.

Feitos os preparativos, necessários para a recepção de sua família na villa, na manhã do terceiro dia voltou o jovem Leiros.

A pequena distância encontrou uma grande caravana de homens semi-nus, carregados de sacos de generos alimentícios: farinha, arroz, milho e feijão para abastecimento de Pombal.

A falta de cavalos os viveres eram transportados de 50 e 60 legoas nas costas de homens, para este fim alugados ou fretados. O preço do frete era conforme a carga; e homens haviam, que de tão grande distância carrega-

vam os cadáveres de André de Leiros e de sua esposa, D. Brites, ambos envolvidos de facadas.

O maneco entregou-se todo á sua imensa dor.

— Seu Martim, disse o mameluco, passados alguns instantes, a menina Mathilde ainda está viva.

Martim levantando-se, penetrou na segunda sala e viu ainda tres cadáveres estendidos no chão ensanguentado. Eraram os de Justo, tendo na mão direita um punhal tinto de sangue, e os de Mathilde.

O mameluco viajava a pé, primeiramente por necessidade; os cavalos não chegavam então para os homens de sua classe; em segundo lugar, por gosto; sem esforço algum elle acompanharia o galope de qualquer cavallo.

O coração de Mathilde ainda pulsava.

Martim, levantou-a pressuroso nos seus braços para collocá-la sobre uma cama.

O choque fez com que a virgem

descerrasse as palpebras, e, lançando um olhar aterrado em seu irmão; pronunciou:

— Os Craunas.....!

E expirou.

Cinco assassinatos, sangue por toda parte, a caña inteiramente saqueada.

Martim de Leiros, louco de dor, exclamou:

— Meu Deus! Sem pai, sem mãe, sem irmãos; todos assassinados!! Para que ficar só neste mundo??!!

— Vingança!! gritou elle; alçando em presença daquele horrível quadro!!

Rei.

Para o Conde de Villa-Flor.

— D. Antonio Pio de Lucena e Castro.

Continua.

## Materiais históricos e geográficos

Continuação do n.º 5.

### Ordem régia.

«Conde de Villa-Flor, Governador e Capitão General de Pernambuco e Parahyba, «Amigo, Em El-Rei vos envio muito saudar, como aquelle que amo. Sendo preste a sentes em muitas e muito repetidas queixas os cruéis e atrocios insultos que nos setores dessa Capitanía tem commetido os vadios e facinorosos, que nellos vivem como feras, separados, da sociedade civil e commerce humano. Sou servido ordenar que todos os... que em ditos setores se acharem vagabundos ou em sítios a voluntade sejam logo obrigados a escolherem logares acomodados para viverem a juntos em.... que pelo menos....»

— A distancia não é tão grande que elles não possam percorrer em tres dias, quanto mais em seis. Mas, vamos mais depressa; já é tarde. Só fizerei socorro quando chegar.

Interrompida a conversa, Leiros esporou o seu cavallo e o guarda-costas regulou os seus passos pelos delle.

As seis horas da tarde, quando os dous viajantes entraram no pateo da fazenda, ouviram partir da casa o prolongado uivo de um cão. Esse som lugubre fez-os estremecer.

Logo que Martim approximou-se, foi conhecido pelo cão, que veiu receber-o no terreiro, voltando depois para a casa, latindo, como que o convidando a acompanhá-lo.

Não se ouvia o menor rumor que indicasse se achava a casa habitada, não obstante estarem todas as portas abertas.

Quando o jovem Leiros, apeado no alpendre, penetrou na casa, soltou um grito da mais pungente dor:

— Meu pai!! minha mãe!!

E caiu ajoelhado ao pé de dous cadáveres, que jaziam estendidos no chão.

## Gazeta do Sertão.

3

3

«tropas que em corpo do sacerdócio útil e louvável ram aos sciolas congregados a com hóia união para nello fazerem desfaçam d'água no verão; e porque ignoram o sup.º que os seus vendedórios tivessem secaia das flores para bem illas poderem vender e trarão para prenderem e remetterem as cadeias publicas das cidades que estiverem mais visinhas, todos os homens que acharem dispersos, ou seja nos ditos sitios chamados volantes que estão no caminho e matas remettendo a com os caminhos e matas remettendo a com os autódos los logares estão e circumstancias em que estiverem a tempo em que os encontrem, com as justificacões feitas com as pessoas que as taes prisões assistem, posto que não sejam officiaes de justica, porque para estes casos... autoridade publica em beneficio da tranquilidade dos meus fiéis «vassalos. Para melhor execução e exame de homens tão infames e tão perniciosos, mando que nas comarcas desse governo se observe inviolavelmente os decretos e leis da Policia, que tem estabelecido neste Reino o mesmo sego. go publico, servindo de Intendente de Policia nessa capital o Ouvidor Geral e della e has outras comarcas os seus respectivos Ouvidores gerais.

Para que assim se observe inviolavelmente vos mandei... as sobreditas leis e os decretos os quais fareis dar a sua gleita execução.... sem dúvida ou embargo qualquer que elle seja.

«O que tudo fareis executar com aquelle zelo actividade que de vós confis. Escrito no Palacio de N. S. da Ajuda a 22 de Julho de 1766.

Rei.

Para o Conde de Villa-Flor.

— D. Antonio Pio de Lucena e Castro.

Continua.

## Synopsis das sesmarias.

«Conde de Villa-Flor, Governador e Capitão General de Pernambuco e Parahyba, «Amigo, Em El-Rei vos envio muito saudar, como aquelle que amo. Sendo preste a sentes em muitas e muito repetidas queixas os cruéis e atrocios insultos que nos setores dessa Capitanía tem commetido os vadios e facinorosos, que nellos vivem como feras, separados, da sociedade civil e commerce humano. Sou servido ordenar que todos os... que em ditos setores se acharem vagabundos ou em sítios a voluntade sejam logo obrigados a escolherem logares acomodados para viverem a juntos em.... que pelo menos....»

Fez-se a concessão, sendo datada a carta da fortaleza de S. Catharina do Cabedelo aos 26 de Janeiro de 1768.

(Continua.)

## GAZETILHA

**Exportação de gados** — Pede-se a atenção dos senrs. fazendeiros para as seguintes notícias, que bem podem ser prenuncio de futuro prometedor, sobretudo quando nos falta de todo variedade de mercados.

fundar uma grande companhia para exportação de carnes argentinas.

O Sr. Allchurch leva os planos de seis grandes vapores e 500,000 libras esterlinas destinadas à fundação de grandes usinhas para beneficiamento dos gados para exportação. Em Londres está tudo pronto e organizado, capítal, elementos de elaboração, etc., para dar princípio à faina.

Por decreto de 15 de Dezembro foi autorizada a companhia Antwerp London and Brazil Line para funcionar no imperio.

Tem a empreza por fim o fretamento de vapores para transporte de passageiros, mercadorias e gado entre Antuerpia, Londres e Brazil. O capital social é 102,000 francos, representado por 204 ações, cada uma de 500 francos.

**Falecimento.** — Morreu na segunda feira desta semana o sr. Manoel Alves de Andrade.

Desperta a atenção esse acontecimento pelo modo extraordinario por que se deu.

Já ha dias achava-se em moço estando o paciente, quando pediu ante-hontem para ser confessado.

Prestou-se ao acto o respectivo vigário padre Salles, promettendo ao doente que o faria comungar no dia seguinte.

Mas não aparecendo o vigário á hora em que o esperava o infeliz moribundo, por um grande acto de energia, ergueu-se este do leito e foi á igreja, na expectativa de comungar por occasião da missa.

Ao saber, porém, que não havia missa, sua contrariedade foi tal, que mesmo na igreja sentiu o frio da morte e, pouco depois, era cadáver.

O sr. vigário, que estava na cidadela, retirou-se às 9 horas do dia

**Predicas** — No sabbado, 2 de corrente, e no domingo seguinte houve sermão na missa.

Julgamos, que pode ser tessa uma prática salutar para a instrução do povo; mas com certeza não pelo modo propriamente feito o sr. vigário.

A propósito de defender-se, S. Rev. ataca a sens-inimigos, empregando para isso linguagem incôveniente e aspera, cheia de cólera e rancor.

Isto antes da consagração da hostia.

Nós parecemos que S. Rev. obedece de acordo com as leis da igreja: em todo o caso, só é possível que se acha presente algum daqueles que S. Rev. ataca, e de recorrer que se passe alguma seção desagradaável.

Quem querer o sr. vigário que os liberais abandonem a igreja?

Esperamos que S. Rev. compreende que a situação é delicada.

**Registro civil** — Afinal chegaram os livros destinados aos assentos de nascimentos, casamentos e óbitos pela autoridade civil.

Vêm eles competentemente rubricados pelo secretario do governo, com os respectivos termos de abertura e encerramento.

Dentro em pouco, pois, devem começar os respectivos trabalhos.

Creemos dever lembrar que todos os nascimentos, casamentos e óbitos, que tiveram lugar a partir do 1º de Janeiro do corrente anno, devem ser quanto antes registrados; portanto, a lei puniu os retardatarios.

E' de suppor que a autoridade competente fará publicas as instruções a semelhante respeito.

**Estrada de ferro** — Recebemos notícia de que já se acha em ex-

ecução o prolongamento da estrada de ferro *Conde d'Eu* para Alagôa-Grande. O engenheiro da companhia, o sr. Dansmare, está em Mulungu, procedendo aos estudos necessários para laçar os respectivos contratos com a empreza constructora.

E' de crer que até Outubro do corrente anno os trabalhos estejam terminados.

## BOATOS

Nesta semana vagaram os seguintes boatos:

Que o vigário Salles, quando diz missa, é possuído de tal odio contra os liberaes, que só lança a bênção final com a seguinte reserva mental:

Bendicione os conservadores  
Maldicione os liberaes.

Que o vigário Salles tem ganho fantástico, que já comprou uma casa por tres contos de réis, albra cinco que destinou para outros fins.

Que muitos liberaes, pelo odio que lhes vota o vigário Salles, estão dispostos a não servir de padrinhos das crianças por elle baptizadas.

Que o vigário Salles declarou em uma preleça que fez, respondendo aos "Boatos", que não só é *casaca de botas e espadas*, como também baptizava, confessava e até dizia missa de *botas e espadas*.

Os ouvintes ficaram edificados com a declaração do seu pastor.

Que o C.º Alexandre dirigiu-se ante-hontem, por três vezes, ao establecimento do sr. Ildefonso Lame, não o encontrando, mais feliz da quarta.

— *Próximo a esta hora* a re-

— Dentre os sistemas empregados até agora, o que mais vantagens lhe traz é o actual, que não é a crusa da depreciacão de sua mercadoria, que, porgeria deixá-lhe alguma prejuízo se conseguisse iscrupular-se de tantas e tão pesadas contribuições.

Do que fizemos verificou-se que o contrato de Oliveira, Castro & C.º satisfazendo uma grande necessidade popular, e, em momento algum, beneficiando a indústria pastoileira, portanto, produzindo e consumindo-se sobretudo em favor da sua imensidão, tornou-se quanto a lucro, a única fonte de lucro popular, e se logo é lucrativa se não popular.

Campina Grande, Fevereiro de 1889.

res ditá rez como bem do evento, deu parte ao Presidente da Camara Municipal de Campina, que resolveu ficar o boi depositado em seu poder.

Agora vamos relatar o que fez o delegado Franco.

Mandou aprehender o referido boi, invadindo esse terreno de Campina, onde estava, com o fim de lucrar o seu peso de carne; pois que ninguém mais lhe vende fiado.

Felizmente não levoi avante o seu intento, por que os soldados de polícia, encarregados de fazer essa caçada, de gado alheio, encontraram oposição por parte de nosso amigo Tenente Coronel José Torres, quando pretendendo invadir o cercado do seu irmão.

Um tal delegado é um escândalo público permanente.

Não admira que o partido republicano tenha actualmente ganho tanto território, porque actos taes de um delegado de polícia concorrem poderosamente para este resultado.

E aqui já há numerosos deserdentes da moralidade do governo monárquico.

Alagôa Nova, 2 de Fevereiro de 1889.

O Piraú,

## VAGABUNDADES

### LOGOTIPIOS

Joaquim F. de A. Pedrosa	
A um rei soberano,	1, 2
Sem modo de vida,	5, 2
Desperdiçavação,	5, 4
Pelo crime perdida,	3, 6
Quer o conceito?	
Já lhe vou dizer;	
E medicamento,	
Possuo afirmar,	
Esperança, Janeiro de 1889.	
José Pereira Brandão.	

A charada anterior — Esperançá foi decifrada pelo sr. Joaquim F. de A. Pedrosa, unico que nos enviou comunicação por escrito.

## BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 5 de Fevereiro de 1889.

Bois recolhidos aos curraes ..... 520

Vendidos ..... 195

Regulando o kilo da carne \$360.

Destino

Pernambuco ..... 170

(diversos) ..... 25

Sobras ..... 325

520

Mercado desanimado.

Feira de Campina, hoje, 8 de Fevereiro de 1889.

Houve 50 bois.

Pela estrada de Siridó ..... 20

" " das Espinharas ..... 30

Mercado de Campina em 2 de Fevereiro de 1889.

Milho ..... 400

Feijão ..... 2800

Farinha ..... 500

Carne secca ..... kil. 900

Rapadura, cento ..... 68000

### MERCADO DE ALGODÃO

Em Pernambuco, ultima cotação:

Por 15 kilos ..... 6D 15

Na Paraíba em 21 de Janeiro de 1889.

Por 15 kilos ..... 6D 50

TYP. DA GAZETA DO SERTÃO